

ENSINO DE HISTÓRIA: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE O PROGRAMA PIBID E A DOCÊNCIA

Antonio Carlos Santo de Jesus¹

Resumo. Esse presente trabalho tem como proposta descortinar o estudo sobre as religiões de matrizes africanas em sala de aula. Macedo (2013) enfatiza que aprender sobre a História da África, compreender a cultura dos povos que viviam neste continente e que contribuíram para a formação da cultura afro-brasileira permite que seja adquirido um olhar mais compreensivo para com as religiões de matrizes africanas e seus praticantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) indica, dentre outras coisas, que o ensino de História do Brasil, conforme o artigo 26 da Lei 9.394, “levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das indígenas, africanas e europeias”. (BRASIL, 1996). O objetivo foi desenvolver uma intervenção pedagógica com o tema “mulheres baianas/o feminino na identidade da Bahia” para que pudesse ser trabalhado com estudantes do Ensino Fundamental II (7º ano), visando que os educandos pudessem entender o processo de invisibilização e os estigmas sociais com relação as religiões de matrizes culturais africanas, buscando entender o cerne do problema e buscar caminhos que possam amenizar este episódio. Trata-se de uma pesquisa, de caráter qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). O percurso metodológico, tem como base a pesquisa de campo descrita neste estudo e que propõe uma integração dos assuntos trabalhados na sala de aula sobre as identidades femininas invisibilizadas no dois de julho como: a Cabocla; Maria Quitéria; Joana Angélica; Maria Felipa e fazendo um recorte incluímos também mulheres com nome e sobre nomes da cidade de Ilhéus Bahia, como: Maria Machado, Maria Odília e Mãe Carmosina, essa última é o nosso foco principal. “O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos” (FILHO, 2006). O docente responsável pelo componente/disciplina de história propões aos estudantes uma pesquisa de campo sobre a Mãe Carmosina, tendo como principal foco discutir a religião de matriz africana e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

¹Graduado em História e Mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais/PPGER pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Professor da Educação Básica do Município de Ilhéus – Bahia. ebanogaldino@hotmail.com

Africana (2004). Por ser menores de idade, os pais/responsáveis tiveram que assinar o termo de autorização. O Instituto Municipal de Ensino Eusínio Laivgne (IME), escola municipal de Ilhéus – Bahia; a liberação dos mesmos para uma visita acompanhados dos discentes do PIBID em História sob a nossa supervisão ao barracão da babalorixá Mãe Carmosina, no intuito de realizar uma entrevista com a mesma. O docente faz parte do Subprojeto História da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), como preceptor e conta com um total de oito discentes. O método utilizado foi o audiovisual para que fosse exibida na escola. Os discentes, desenvolveram a função de tutores durante a pesquisa e no produto final. Os universitários que estão inseridos no IME, são do curso de História e fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES (2023 – 2024), da UESC. Visto que o PIBID, tem a função de interlocução entre Universidade e a escola pública; cujo objetivo de opulentar e aperfeiçoar as trocas e vivências metodológicas e epistemológica. A perspectiva do PIBID é valorizar, aperfeiçoar e contribuir na formação do licenciando em formação, neste caso, o futuro professor de história. O programa é responsável por inserção do bolsista no âmbito escolar para que o mesmo tenha a concretude das práxis. O resultado foi surpreendente: primeiro a aceitação da proposta pelos pais/responsáveis ao assinarem e permitiram que seus filhos fossem visitar o barracão da babalorixá; segundo a apresentação da pesquisa no auditório do IME, contou com as presenças da coordenação e professores da instituição, assim como de outras instituições como o Instituto Federal da Bahia (IFBS - Ilhéus), do coordenador do PIBID, universitários do PIBID do curso de História da UESC e os estudantes do IME que participaram da pesquisa e também vários outros estudantes da instituição. Todos prestigiaram a apresentação dos vídeos. A fomentação de ações, a sistematização de campanhas de conscientização, expor o problema sobre a intolerância religiosa e a necessidade de aceitar os diferentes necessita ser trabalhados com todos, para que possa aos poucos ser amenizados, no entanto, para que sejam alcançados com êxito, precisamos conscientizar os jovens de hoje para os de amanhã compreendam e reflitam sobre esses acontecimentos, assim como foi feito nas aulas de história; nessa perspectiva, a sociedade poderá deixar de ser reprodutora da desigualdade, da discriminação, da violência, do preconceito e da intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras. Por fim, se faz necessário se discutir na escola ou em qualquer outra esfera social questões que envolva preconceito ou discriminação, tão enraizado, disseminado e naturalizado em nossa sociedade ao longo dos séculos. “Os africanos influenciaram profundamente a sociedade brasileira e deixaram contribuições importantes para o que chamamos hoje de cultura afro-brasileira” (MATTOS, 2012). É preciso trazer à baila o debater sobre a temática que envolva

as religiões de matrizes africanas no espaço educacional para produzir conhecimento e assim desconstruir os estigmas e o preconceito.

Palavras-chave: PIBID em História, Identidade Afro-Brasileira, Religião de Matriz Africana, Ensino de História.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acessado em: 08, 10, 2023.

BRASIL. **LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;** Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Art. 26. 4 °.

JOSÉ Filho, M. **Pesquisas: contornos no processo educativo.** Franca: Unesp-FHDSS, 2006, p. 64.

MACEDO, José Rivair. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2013.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura afro-brasileira-Brasileira.** 2ª ed. - São Paulo: Contexto, 2012, p. 155.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014, p. 408.